Mito Ícaro





Discentes: Guilhermina, Isabella, Mariany e Roberta

Docente: Celso Ferrarezi

Sumário

- Introdução
- Origem, mito e personagens
- Adaptações e desdobramentos
- Conclusão



Introdução

A pedido do rei Minos, Dédalo havia construído um labirinto, de onde nenhuma pessoa deveria poder fugir. Mas Teseu conseguiu matar Minotauro, que lá vivia, e escapou. O rei ficou furioso e decidiu lançar Dédalo e seu filho, Ícaro, no labirinto. Então, Dédalo engenhosamente constrói dois pares de asas para fugir da ilha.



Origem

O mito tem origem na mitologia grega, narrando a tentativa de fuga de Dédalo e seu filho Ícaro do labirinto do Rei Minos, em Creta.

Mito



Dédalo advertiu o filho para que não voasse próximo demais do sol, que o seguisse de perto e que evitasse traçar seu próprio caminho. Desnecessário dizer que Ícaro ignorou os conselhos do pai e foi voando cada vez mais alto no céu.

No entanto, quanto mais perto chegava do sol, mais quente a cera se tornava, até que essa derreteu e ele não pôde mais bater asas, despencando no mar.

Curiosidade: Ainda existe uma ilha chamada ícaro - o local onde se acredita que Ícaro caiu há milênios.

Mito



Segundo a mitologia grega, Ícaro e Dédalo eram mantidos como prisioneiros no grande labirinto do rei Minos, em Creta, que o próprio Dédalo havia construído para o rei.

Também fora Dédalo quem dera à Ariadne, a filha de Minos, o novelo de fio de seda que ajudara Teseu a encontrar a saída do labirinto.

Apesar de não conhecer a saída de sua própria construção, Dédalo era conhecido por sua notável engenhosidade e confeccionou habilmente dois pares de asas de plumas unidas por cera, um para si e outro para o filho, que lhes permitiriam fugir de Creta.

Possíveis reflexões e lições...

O mito simboliza os perigos da arrogância, do excesso e a importância do equilíbrio.

- Como lição para vida, Ícaro foi arrogante pelo fato de achar que tinha poder de voar como um pássaro, passando, assim, dos limites que o permitia.

- O equilíbrio poderia ter levado Ícaro a ser uma pessoa cautelosa que pudesse pensar nas consequências de seus atos.

É importante ressaltar que Ícaro não agia de modo malicioso. Apenas vivia a juventude e acreditava, genuinamente, na sua liberdade e na sua sabedoria.

Possíveis reflexões e lições...

Ícaro pode representar a juventude impulsiva que ignora a sabedoria dos mais velhos, acreditando ser invencível.

- Destaca-se aqui a importância do conhecimento que podemos adquirir com os mais velhos. Ao ouvi-los, aprendemos e sabemos sobre bagagem, legado e experiência.

Possíveis reflexões e lições...

A história de Ícaro explora o desejo humano de superar limites, mas alerta que a liberdade deve ser acompanhada de autoconhecimento.

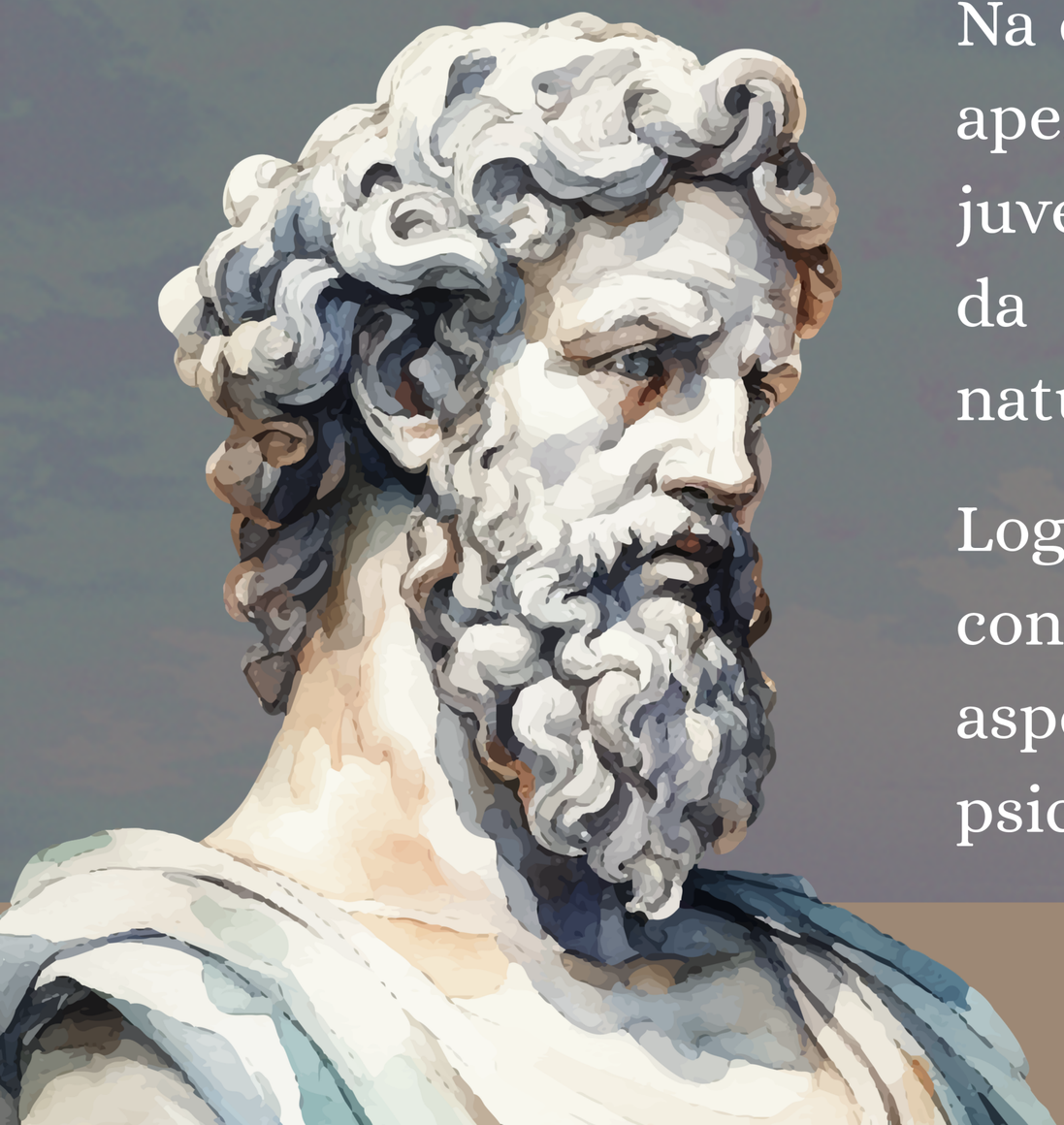
- A liberdade é importante, mas será que, se não dosada, ela funciona? Nesses casos, pode nos conduzir a algo inesperado ou ruim. Nesse sentido, a sabedoria ajuda-nos a distinguir o que é bom e ruim.

A história de Ícaro e Dédalo é uma lembrança da ambição e das consequências trágicas que podem ocorrer.

Personagens

- **Ícaro:** Filho de Dédalo, que desobedece o pai, voa muito alto e cai no mar.
- **Dédalo:** Arquiteto genial, criador do labirinto e das asas de cera.
- **Rei Minos:** Rei de Creta, aprisiona Dédalo e Ícaro.
- **Ariadne:** Filha de Minos, ajudada por Dédalo a guiar Teseu.
- **Teseu:** Herói que mata o Minotauro com a ajuda de Dédalo.





Heranças na contemporaneidade

Na contemporaneidade, o mito de Ícaro não é apenas uma história sobre desobediência juvenil, mas um aviso crítico sobre os limites da tecnologia, a ética nos negócios e a natureza da fama.

Logo mais, veremos as adaptações contemporâneas do mito de Ícaro dentro de aspectos como: arte, negócios, tecnologia e psicologia.

Nas artes...

Kansas- Icarus - Borne on wings of steel

Olivia O'Brien - Icarus

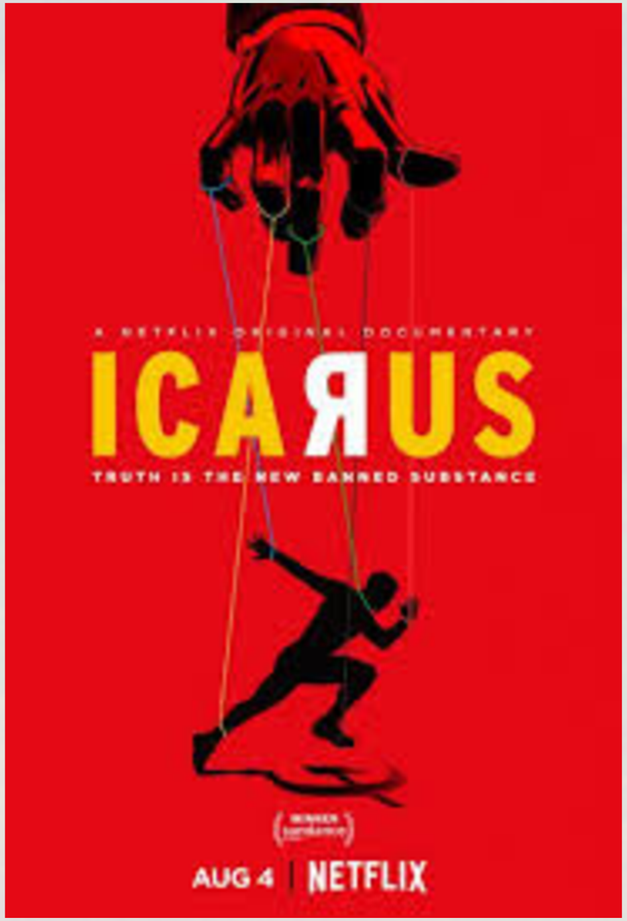
Iron Maiden - Flight of Icarus



Nas artes...

Ícaro (Netflix) - documentário sobre performance

“Com o objetivo de descobrir a verdade sobre o doping nos esportes, um encontro casual, com um cientista russo, transforma sua história de um experimento pessoal em um thriller geopolítico envolvendo urina suja, morte inexplicável e ouro olímpico, expondo o maior escândalo da história do esporte.” (Fonte: IMDb)



Nas artes...

Bastille - Icarus

A música da banda Bastille compara as escolhas miseráveis de alguém com a escolha de Ícaro. O sol representa, possivelmente, álcool ou a própria destruição proveniente de hábitos que levam à caída.

Icarus	**Ícaro**
Look who's digging their own grave	Olha quem está cavando sua própria cova
That is what they all say	Isso é o que todos dizem
You'll drink yourself to death	Você vai beber até a morte
Look who makes their own bed	Olha quem faz sua própria cama
Lies right down within it	Deite bem nela
And what will you have left?	E o que vai te restar?
Out on the front doorstep	Lá fora, na porta da frente
Drinking from a paper cup	Bebendo de um copo de papel
You won't remember this	Você não vai lembrar disso
Living beyond your years	Vivendo além de seus anos
Acting out all their fears	Agindo com todos os seus medos
You feel it in your chest	Você sente isso no seu peito
Your hands protect the flames	Suas mãos protegem as chamas
From the wild winds around you	Dos ventos selvagens ao seu redor
Icarus is flying too close to the Sun	Ícaro está voando muito perto do Sol
Icarus's life, it has only just begun	A vida de Ícaro, apenas começou
It's just begun	Apenas começou
Standing on the cliff face	Permanente da face do penhasco
Highest foe you'll ever grace	Maior inimigo que você jamais vai agraciar
It scares me half to death	Isso me assusta até a morte

Na tecnologia...



Na tecnologia...

O jogo de sobrevivência “Icarus” recebe esse nome como uma metáfora direta ao mito grego de Ícaro, que voou muito perto do sol com asas de cera, resultando em sua queda autodestrutiva.



Na história do jogo, Icarus é o nome de um planeta alienígena que foi alvo de uma tentativa de terraformação (torná-lo habitável como a Terra). O processo falhou e a atmosfera se tornou tóxica, fazendo do local um símbolo de ambição falha e o "maior erro da humanidade", assim como a queda de Ícaro na mitologia.

Na tecnologia...



Na Literatura...

- **Ana Maria Marques:** A poeta mineira revisita o mito em obras como *Da arte das armadilhas* (2011) e *O livro das semelhanças* (2015), explorando a queda e a reconstrução do mito sob uma perspectiva subjetiva e poética.

- **Adélia Prado:** No poema *Ícaro*, a autora traz uma visão singular, muitas vezes associada à temática do sonho e da queda.

Na Literatura...

Da arte das armadilhas, de Ana Maria Marques

[...] devemos
porém
deixar
de insistir pois se até
Ícaro
caiu
em si [...]

[...] Nesta altura
Dos acontecimentos
(pensou)
Só espero tocar o sol
Antes do solo. [...]

Na Literatura...

O livro das semelhanças, de Ana Maria Marques

Quando Ícaro
caiu
no mar
a sereia que
primeiro
o encontrou
amou nele
o pássaro
ele amou nela
o peixe
Os restos de suas asas
desfeitas
foram dar na praia
entre embalagens
de plástico preservativos
garrafas vazias latas
de cerveja [...]

Na Literatura...

Ícaro, de Adélia Prado

Caminho sobre o planeta
como os equilibristas em suas bolas gigantes,
não se sai do lugar,
de si mesmo não se pode sair.
Aviões, dirigíveis, saltos de alta montanha
confrangem o coração.
O voo aborta sempre.
Ainda que em chão de lua,
todo destino é o chão.

Na Filosofia e na Psicologia...

- **O Paradoxo de Ícaro (Danny Miller):** Cunhado em 1990, este conceito descreve empresas que falham abruptamente após um período de grande sucesso. A falha ocorre justamente devido aos elementos que as levaram ao sucesso inicial, fazendo uma analogia direta com a queda de Ícaro devido à sua própria "ascensão".

- **Compulsão à Repetição:** O mito é usado na psicologia para discutir a transgeracionalidade e a repetição de erros.

Na música...

Filhos de Ícaro, de Zé Ramalho

Desamarrem os laços
Façam coisas pela liberdade
Digam versos pela resistência
Pelos caminhos das aventuras
As alturas merecem todas as asas

Homens de plumas
Antes do sol derreter
As unhas desse teu pássaro
Pulem os muros
Fogos e clarões na cidade
Anunciando que o sonho não morreu
E em janelas há gente reclamando
Essa prisão que de fato não morreu

Entre todas janelas
Há grades e terror
Momentos de oração
Há gargalhadas naboca da donzela
Há gritos e temor
Momentos que passeiam no passado [...]

Na música brasileira...

Sonho de Icaro, Byafra

Voar voar
Subir subir
Ir por onde for
Descer até o céu cair
Ou mudar de cor
Anjos de gás
Asas de ilusão
E um sonho audaz feito um balão

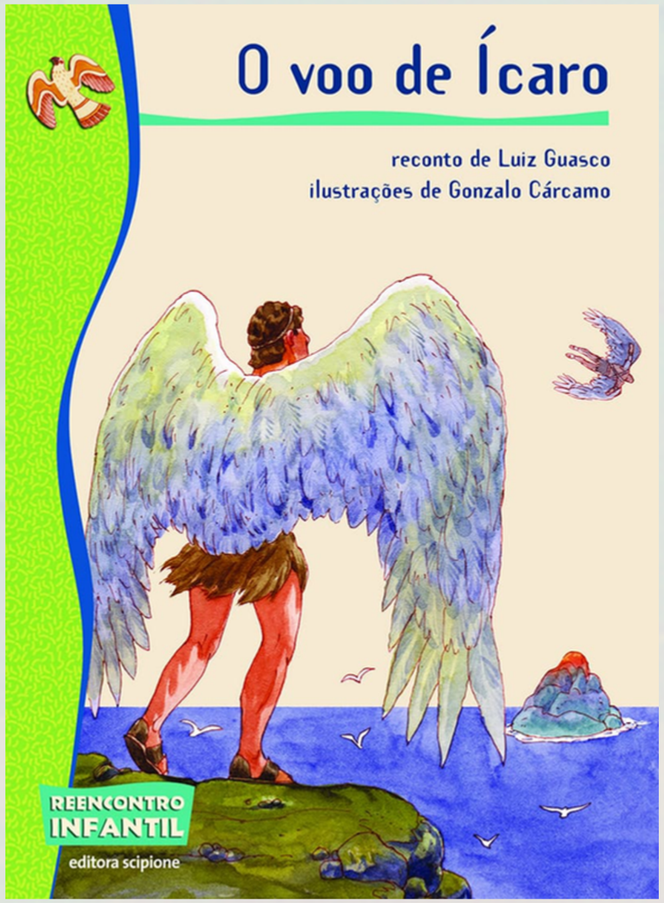
No ar no ar eu sou assim
Brilho do farol
Além do mais amargo fim
Simplesmente sol
Rock do bom
Ou quem sabe jazz
Som sobre som
Bem mais, bem mais [...]

Na multimodalidade para crianças...

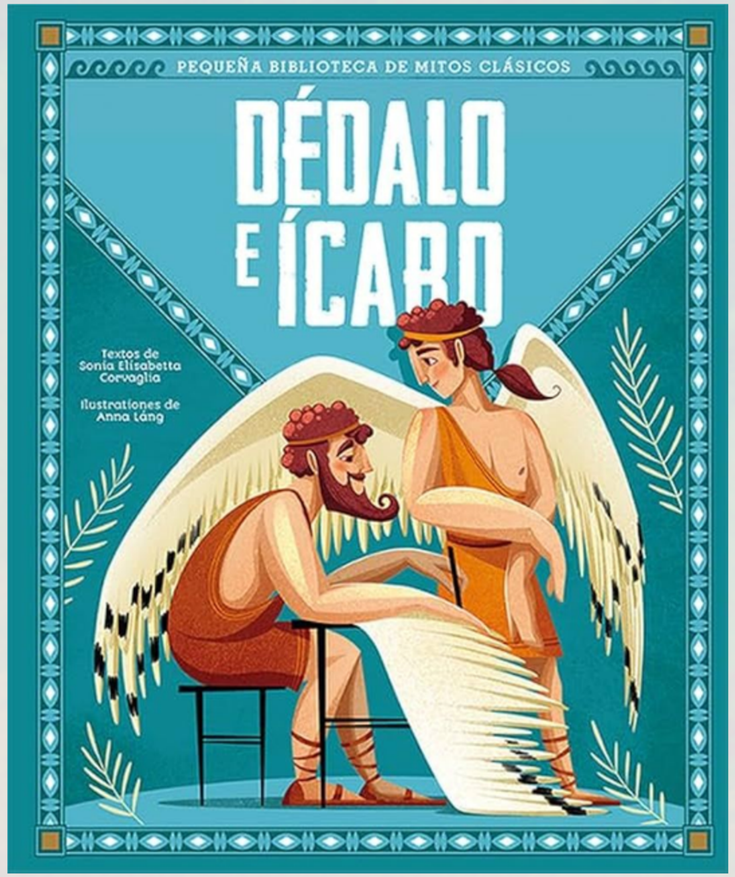


https://www.youtube.com/watch?v=yODIIQdpgFs

Na literatura infantil...

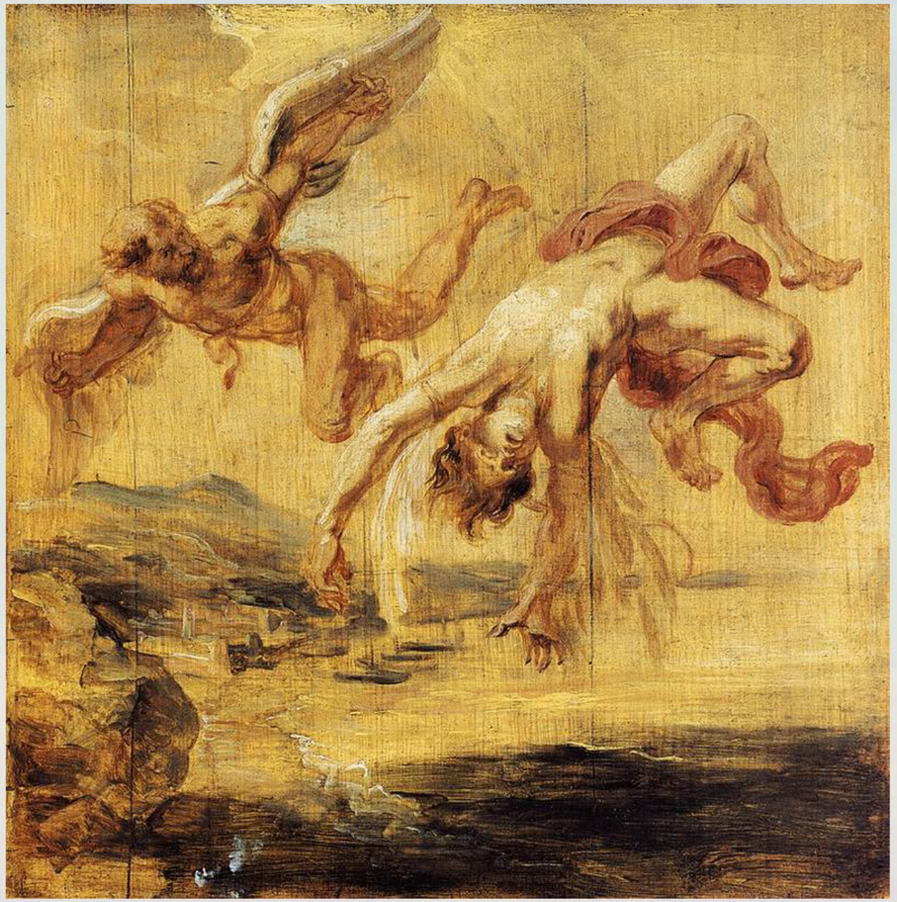






Na Pintura e na Arte Moderna...

A Queda de Ícaro, de Peter Paul Rubens



Conclusão

O Mito de Ícaro, originado na engenhosidade de Dédalo para escapar do exílio em Creta, transcende o tempo como uma poderosa metáfora sobre a ambição humana e a busca pela liberdade. Sua queda não representa apenas uma falha técnica, mas a trágica consequência do orgulho desmedido que leva o indivíduo a ignorar os limites da natureza e os conselhos da experiência.

Conclusão

O fechamento central dessa narrativa reside na lição do "Caminho do Meio", reforçando que a verdadeira sabedoria não está nos extremos da audácia ou da inércia, mas no equilíbrio e na prudência. Assim, a história de Ícaro pode nos ensinar que, embora o desejo de alcançar o sol seja o que impulsiona a grandeza humana, é a moderação que garante a sustentabilidade de nossos voos, lembrando-nos de que a liberdade sem autoconhecimento é o prelúdio para a própria ruína.

Referências

MARQUES, Ana Martins. Da arte das armadilhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MARQUES, Ana Martins. O livro das semelhanças. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PRADO, Adélia. Ícaro. In: PRADO, Adélia. Tudo que existe louvará: antologia. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 60.

BIAFRA. Sonho de Ícaro. Compositor: Piska e Cláudio Rabello. Rio de Janeiro: CBS, 1984. 1 disco sonoro (4 min 25 s).

RAMALHO, Zé. Filhos de Ícaro. In: RAMALHO, Zé. A Terceira Lâmina. Rio de Janeiro: Epic, 1981. 1 disco sonoro, faixa 2.

MILLER, Danny. The Icarus Paradox: how exceptional companies bring about their own downfall. New York: Harper Business, 1990.

RUBENS, Peter Paul. A Queda de Ícaro. 1636. 1 óleo sobre tela, 27 cm x 17 cm. Museu do Prado, Madrid.

Referências

BERNARDINO, Adriana. O sonho de Ícaro. Ilustração de Avelino Guedes e Alberto Linhares. 1. ed. São Paulo: FTD, 2007. (Coleção Contos da Mitologia). Disponível em: https://www.travessa.com.br/o-sonho-de-icaro/artigo/5a5bb5db-ce96-4d55-a63d-807bc119546a. Acesso em: 29 abr. 2026.

GUASCO, Luiz. O voo de Ícaro. Ilustração de Gonzalo Cárcamo. São Paulo: Scipione, [20--]. (Coleção Reencontro Infantil). Disponível em: https://www.coletivoleitor.com.br/livro/o-voo-de-icaro. Acesso em: 29 abr. 2026.

LÁNG, Anna. Dédalo e Ícaro. [S. l.]: Editorial el Pirata, 2022. Disponível em: https://www.amazon.com.br/D%C3%A9dalo-%C3%8Dcaro-Anna-L%C3%A1ng/dp/8419282707. Acesso em: 29 abr. 2026.

MÚSICA e recepção da antiguidade: Zé Ramalho e a adaptação do mito na música “Filhos de Ícaro”. In: Antiguidade e Conexões, 21 out. 2021. Disponível em: https://youtu.be/yODIIQdpgFs?si=RDUAKN_FrrdidfxK. Acesso em: 29 abr. 2026. (Vídeo do YouTube).